



A DISCREPÂNCIA EPISTEMOLÓGICA: O PRESTÍGIO DESIGUAL ENTRE OS MÉTODOS DAS CIÊNCIAS NATURAIS E DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Soraya Yassine¹

Alassam Baldé²

Marinho Nhanri³

Ricardo Ossagô De Carvalho⁴

RESUMO

O presente trabalho busca analisar as razões pelas quais os métodos das Ciências Naturais recebem maior prestígio acadêmico em comparação aos métodos das Ciências Sociais, discutindo os impactos dessa hierarquia epistemológica na produção e validação do conhecimento científico. Pois é uma realidade que se verifica na comunidade acadêmica, apesar de ambas as áreas produzirem conhecimento válido e necessário para a compreensão da realidade, observa-se uma valorização maior dos métodos quantitativos e das Ciências Naturais no campo acadêmico, em detrimento dos métodos qualitativos frequentemente utilizados pelas Ciências Sociais. Por que os métodos das Ciências Naturais tendem a ser mais valorizados no meio acadêmico do que os métodos das Ciências Sociais? Quais implicações isso traz para a legitimidade do conhecimento produzido nas Humanas? Para atender às perspectivas esperadas da investigação utilizar-se-á uma abordagem qualitativa com as revisões bibliográficas que nos permitirá explorar os textos discutidos na sala de aulas que abordam discussões voltada à temática a ser estudada.

Palavras-chave: Ciências naturais; Ciências Sociais; Discrepância Epistemológica; Hierarquia do Conhecimento.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira, Unidade Acadêmica do Palmares, Discente, sorayayassine@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro- Brasileira, Unidade acadêmica do palmares, Discente, baldealassam1998@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira, Unidade Acadêmica do Palmares, Discente, nhanrimarinho@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Unidade Acadêmica do Palmares, Docente, ciencia politicahoje@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

A discrepância epistemológica entre os métodos das Ciências Naturais e das Ciências Sociais constitui o núcleo de reflexão deste trabalho, que busca compreender as razões históricas e teóricas que sustentam o prestígio desigual entre essas áreas. Embora ambas compartilhem a finalidade de interpretar e explicar a realidade, observa-se uma valorização sistemática dos métodos empírico-quantitativos, próprios das Ciências Naturais, em detrimento das abordagens qualitativas e interpretativas comumente utilizadas pelas Ciências Sociais.

O objetivo central deste artigo é analisar os fundamentos dessa hierarquia epistemológica, problematizando suas consequências na legitimidade do conhecimento produzido nas Ciências Humanas. Para tanto, discute-se como o positivismo consolidou a visão de que a neutralidade, a mensuração e a replicabilidade seriam critérios universais de cientificidade, relegando os estudos sociais a um estatuto secundário. No entanto, as Ciências Sociais, por lidarem com fenômenos humanos, culturais e históricos, exigem metodologias próprias que considerem a subjetividade, a interpretação e o contexto, dimensões que não podem ser reduzidas a experimentações laboratoriais.

Ao longo do trabalho, são revisitadas as origens dessa desigualdade, as divergências epistemológicas entre Ciências Naturais e Sociais, e as implicações desse quadro na produção de conhecimento. Busca-se, assim, tensionar a ideia de que apenas determinados métodos possuem validade científica, defendendo a complementaridade entre abordagens e a necessidade de reconhecimento da diversidade epistemológica. Trata-se, portanto, de um estudo que não apenas questiona a hegemonia dos métodos naturais, mas que também ressalta o papel estratégico das Ciências Sociais na compreensão crítica e complexa da realidade.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da disciplina Metodologia da Pesquisa em Sociologia II, a partir das discussões e leituras realizadas em sala de aula. A investigação segue uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica de textos teóricos que discutem a legitimidade científica, as origens históricas do prestígio dos métodos quantitativos e a relevância das metodologias qualitativas para a análise dos fenômenos sociais.

A escolha pela revisão bibliográfica se justifica por permitir a sistematização e problematização das perspectivas já consolidadas na literatura, possibilitando o diálogo crítico com autores que discutem a relação entre positivismo, objetividade e produção do conhecimento. O estudo, portanto, estrutura-se como um exercício reflexivo que integra teoria e prática pedagógica, nascido das atividades acadêmicas da disciplina e voltado à compreensão das tensões epistemológicas que atravessam o campo científico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam que a hegemonia das Ciências Naturais se consolidou historicamente com o Iluminismo e o positivismo, que legitimaram a observação, experimentação e repetição como sinônimo de objetividade científica. Essa visão marginalizou saberes qualitativos e contextuais, especialmente os oriundos de tradições não ocidentais. Em contrapartida, correntes idealistas, representadas por Weber e Dilthey, defenderam a interpretação dos valores, crenças e significados, contribuindo para a consolidação dos métodos qualitativos.

Ainda que atualmente se reconheça a complementaridade entre metodologias, persiste a desvalorização dos



estudos qualitativos. O artigo demonstra que tanto Ciências Naturais quanto Sociais compartilham a busca por compreender o ser humano e sua relação com a sociedade, mas utilizam procedimentos distintos, igualmente legítimos e necessários. Assim, a discussão reforça que o problema não está na validade metodológica, mas na hierarquia construída social e historicamente.

CONCLUSÕES

O estudo conclui que não existe método científico superior em essência, mas sim adequações conforme o objeto de estudo. A sobrevalorização dos métodos das Ciências Naturais decorre de um processo histórico que consolidou sua legitimidade em detrimento das Ciências Sociais. No entanto, os fenômenos humanos exigem métodos que reconheçam a complexidade, a subjetividade e a diversidade epistemológica. A superação da hierarquia entre métodos requer o reconhecimento da contribuição das Ciências Sociais e a valorização de abordagens qualitativas como igualmente fundamentais para a construção do conhecimento científico

AGRADECIMENTOS

A realização deste artigo só foi possível graças ao acompanhamento e orientação do professor Ricardo Ossagô que forneceram as bases teóricas e críticas para o desenvolvimento da pesquisa. Agradecemos ainda à instituição pelo espaço acadêmico de reflexão e ao professor responsável pela disciplina Metodologia de Pesquisa em Sociologia II, cujo apoio e incentivo foram fundamentais para a elaboração deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, Angela; LIMA, Márcia; ALMEIDA, R. de. *Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: bloco qualitativo*. São Paulo: Sesc São Paulo, 2016.
- GOLDENBERG, Miriam. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- SOUSA, Janara. *As sete teses equivocadas sobre conhecimento científico: reflexões epistemológicas*. Ciências & Cognição, v. 8, 2006.
- PALUDO, Elias Festa. NARRATIVAS NA METODOLOGIA DE PESQUISA EM SOCIOLOGIA. Revista Eletrônica de Ciências Sociais, João Pessoa, v. 2, n.31, p. 230-247, jul./dez. 2023.
- SILVA, Glauco Peres da. *Desenho de pesquisa*. 2018.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. *A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais*. Ideação, v. 10, n. 1, p. 41-62, 2008.